

compensação acentua que uma diverge da outra nos métodos de que lança mão: o geógrafo contenta-se em saber quantos se declaram como adeptos desta ou daquela religião ao passo que o sociólogo vai verificar quais os que realmente seguem, com rigor a religião usada.

Entrou, em seguida, no verdadeiro objeto de sua atraente palestra, isto é, a geografia das religiões no Estado de São Paulo. Chamou a atenção para o enfraquecimento registado no Catolicismo, entre nós; estatísticas da época imperial afirmavam ser de mais de 99 % o número de católicos existentes na então província, quando as últimas registam apenas pouco mais de 92 %. Passou, então, a explicar as prováveis causas dessa diminuição relativa.

Exibiu aos presentes um mapa do Estado, de São Paulo, onde se vê que o Catolicismo é mais fraco em três zonas diferentes: a primeira abrange a capital e vizinhanças, estendendo-se ao litoral; a segunda, coincide com as zonas novas de Noroeste do Estado; e a terceira, segue, mais ou menos, uma direção Norte-Sul, através das linhas Mogiana, Paulista e Araraquarense. Entre os fatores apontados para justificar tal distribuição, o professor BASTIDE focalizou três:

1.º, a "colonização", pois os pontos onde predominam as "outras religiões", segundo o censo de 1934, são aqueles em que dominam os colonos japoneses; acentuou que o contacto de várias religiões favorece, muitas vezes, a introdução de novos cultos entre os próprios brasileiros; 2.º, as "vias de comunicação", que facilitam a propaganda ou a penetração dos missionários das diferentes religiões; assim, o "protestantismo", aparece geralmente nas zonas "pioneiras" (embora nem sempre se radique), ao mesmo tempo que é escasso ou inexistente nas zonas até onde as vias de comunicação não chegam facilmente; o mesmo se dá em relação ao Espiritismo; 3.º, a "urbanização", tanto que é nas grandes cidades paulistas (São Paulo, Santos, Campinas) onde o elemento protestante, possui seus núcleos mais fortes.

Referiu-se, a seguir, à influência da religião sobre a paisagem cultural de São Paulo. Lembrou o papel das igrejas na formação dos primeiros povoados, futuras cidades; a influência dos Jesuítas, adeptos da policultura, em contraste com os grandes latifúndios, onde dominava a monocultura; a forma dos povoados, retangular nos aldeamentos de índios catequizados. Acentuou que, entre nós, não há grandes diferenças entre o sentimento religioso das populações rurais e o das populações urbanas: o Catolicismo domina em ambas, porque as cidades tornam-se centros de cultura religiosa,

enquanto que a zona rural conserva a religião em sua singeleza e no seu tradicionalismo.

Terminou a sua palestra fazendo menção ao culto, que começa a se difundir em São Paulo, a chamada "religião da Glória". Em 1938, existiam 213 "casas de oração", distribuídas pelas cidades, ao longo das vias-férreas e das rodovias. Parece dominar onde haja uma certa oposição das classes sociais, vindo a se tornar em uma espécie de religião dos pobres e dos infelizes.

"BRASILIDADE ARTÍSTICA DE DEBRET"

Prestando uma significativa homenagem a JEAN DEBRET, a Associação de Artistas Brasileiros realizou, em 6 de Dezembro último, uma sessão solene na qual o senhor JACÍ DO RÊGO BARROS leu uma conferência sobre a personalidade e a obra do homenageado.

O trabalho do Senhor RÊGO BARROS sob o título acima, dividiu-se nas seguintes partes: a) O setecentismo português não vem ao Brasil; b) E' nas organizações religiosas romanas que pousam os nossos primeiros esboços de arte; c) Os mulatos e a gente sonhadora, quais mestres de si próprios, fazem o que podem; d) Dom João resolve o impasse mandando vir a Missão Artística; e) JOÃO DEBRET, o mais brasileiro da Missão, produz obra sólida em pintura e num livro, ora reeditado.

Na Escola de Belas Artes estiveram expostos, naquele dia, os trabalhos principais de DEBRET.

"O MAR"

O Senhor OSVALDO CABRAL, vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, em dias do mês de Março deste ano, realizou uma conferência perante os alunos da Escola Naval que estiveram na capital daquele Estado em viagem de estudos, abordando o tema "O Mar".

"PERSPECTIVAS INTERNACIONAIS DA AMAZÔNIA NO 4.º SÉCULO DO DESCOBRIMENTO DO RIO MAR"

O Ministro BERNARDINO DE SOUSA iniciou, em 11 de Março deste ano a série de conferências organizadas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, para o corrente ano, abordando o tema: "Perspectivas internacionais da Amazônia no quarto século do descobrimento do rio Mar".

O conferencista em seu substancial trabalho dissertou sobre a Amazônia, sua grandeza e suas possibilidades, em função do próximo Congresso regional proposto pelo Senhor Presidente Getúlio Vargas.

Comemorando o Perú, em 12 de Fevereiro de 1942; o quarto centenário do descobrimento do rio *Amazonas*, por ORELLANA, o orador aludiu à arrojada travessia do descobridor, mostrando a justa razão da projetada comemoração que terá um significado especial nas aspirações e propósitos panamericanistas dos povos d'este continente.

O conferencista, ao terminar, falou sobre a repercussão da idéia lançada pelo Presidente GETÚLIO VARGAS, demorando-se em considerações de ordem internacional e esboçando vários problemas que poderão ser objeto das discussões d'esse anunciado certame.

"PANTANAL MATOGROSSENSE"

O professor FERNANDO DE ALMEIDA, da Escola Politécnica do Estado de São Paulo realizou, em 14 de Abril último, na Associação dos Geógrafos Brasileiros, uma conferência onde fez minucioso estudo do "Pantanal Matogrossense", conhecido pelo nome de "Nhecolândia".

Foram os seguintes os tópicos focalizados pelo conferencista em seu trabalho: situação e histórico, feições topográficas, geologia, meios de comunicação, clima e hidrografia, pecuária, fauna, flora, o problema do ofidismo, o estado sanitário, a instrução pública, a organização social e a fazenda.

CONFERÊNCIAS CIENTÍFICAS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Promovida pela Divisão de Geologia e Mineralogia, órgão do Departamento Nacional de Produção Mineral do Ministério da Agricultura, realizou-se recentemente uma série de conferências destinadas ao aperfeiçoamento dos técnicos da mesma Divisão e intensificar o intercâmbio científico com outras instituições afins.

A série compreendeu 4 conferências sobre Zoologia Sistemática, 2 sobre Protozoologia, 8 sobre Paleontologia, 5 sobre Geologia, 1 sobre Astrofísica, 1 sobre Química e 1 sobre Geografia, num total de 22 palestras.

Foram conferencistas os Srs. Professores CÂNDIDO DE MELO LEITÃO, da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil; OLÍMPIO DA FONSECA FILHO, da Faculdade Nacional de Medicina; JOSÉ CARNEIRO FILIPE, Presidente da Comissão Censitária Nacional; LLEWELYN PRICE, da Universidade de Harvard; O. V. WYSZINSKI, da Escola de Engenharia de Lwov, Polónia; e EVERARDO BACKHEUSER, da Escola Nacional de Engenharia, além dos seguintes técnicos do Departamento Nacional da Produção Mineral: MATIAS DE OLIVEIRA ROXO, MÁRIO DA

SILVA PINTO, HENRIQUE CAPPER DE SOUSA, ALBERTO ILDEFONSO ERICHSEN, AXEL LOFGREN e JOSÉ FRUZA DA ROCHA.

O ato de encerramento em 17 de Fevereiro d'este ano presidido pelo titular da Agricultura, revestiu-se de solenidade, tomando assento à mesa a Sra. HELOISA TÔRRES, diretora do Museu Nacional; Eng. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, Secretário do Conselho Nacional de Geografia; Cel. JAGUARIBE DE MATOS, Dr. FIRMO DUTRA e vários diretores do Ministério.

Coube ao Geógrafo Professor EVERARDO BACKHEUSER encerrar a série dessas conferências abordando o tema "Fronteiras de Geologia e Geografia", trabalho esse que será publicado na íntegra nesta Revista.

CARTA GEOGRÁFICA GERAL DA REPÚBLICA ARGENTINA

O engenheiro ROBERTO DUPEYRON realizou recentemente, na Universidade de Córdoba, uma conferência onde focalizou minuciosamente as tarefas necessárias para o levantamento geral da carta geográfica da República Argentina, detendo-se na análise ao projeto de lei existente sobre o magno assunto.

O autor, nesse trabalho, que foi publicado pelo *Boletim da Faculdade de Ciências Exatas, Físicas e Naturais*, de Córdoba (Ano III, ns. 2 e 3), depois de tratar da triangulação básica para levantar o arco de meridiano, descreve os elementos já existentes e aproveitáveis para tal fim, tratando em seguida da organização dos trabalhos cadastrais e dos outros aspectos do problema que, naquele país, apresenta muitos pontos de contacto com os que podem ser observados no Brasil.

As ilustrações contidas no trabalho impresso do engenheiro DUPEYRON são de moldes a oferecer uma mais clara interpretação ao texto do trabalho.

AS TESES BRASILEIRAS APRESENTADAS NO CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA

Comparecendo ao Congresso Luso-Brasileiro de História levado a efeito, em Novembro último, na Capital portuguesa, o Brasil, através da sua representação, apresentou as seguintes teses:

Na primeira Secção: Formação histórica da nacionalidade portuguesa. Etnografia lusitana; D. HENRIQUE e a Escola de Sagres. Os navegadores portugueses e o caminho das Índias. A expedição de PEDRO ÁLVARES CABRAL e a descoberta do Brasil, — A carta de PERO